

ARTEFATOS CULTURAIS SURDOS: DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO E REGISTRO NO CONTEXTO DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS -INES

Lucirene Fernandes¹

Resumo

Moisés Waismann²
Cleusa Maria Gomes
Graebin³

Este artigo aborda os desafios significativos enfrentados na preservação e registro de artefatos culturais surdos, destacando a relevância do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) como um ponto central nesse processo. A cultura surda é caracterizada por uma rica diversidade de línguas de sinais, tradições, expressões artísticas e histórias individuais que frequentemente não são adequadamente documentadas em acervos institucionais ou privados.

A falta de registros formais e a compreensão limitada das especificidades da cultura surda contribuem para a sub-representação e até mesmo a perda de elementos culturais essenciais ao longo do tempo. O INES desempenha um papel crucial ao promover a valorização e a preservação dessa cultura, não apenas por meio de sua missão educacional, mas também através de iniciativas que visam documentar e salvaguardar artefatos culturais, como manuscritos, obras de arte visual e oral, e materiais educativos desenvolvidos para e pela comunidade surda. Sendo assim, discutiremos as estratégias necessárias para superar esses desafios, enfatizando a importância da colaboração entre instituições acadêmicas, organizações da sociedade civil, e a própria comunidade surda. Propõe-se a implementação de políticas de preservação mais inclusivas e sensíveis às necessidades culturais e linguísticas das pessoas surdas, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias de registro que sejam acessíveis e respeitadas da diversidade cultural. Ao destacar a complexidade envolvida na preservação da memória surda, este artigo busca contribuir para um maior reconhecimento e valorização da cultura surda dentro da sociedade em geral, promovendo a compreensão e o respeito pela diversidade linguística e cultural em contextos educacionais, históricos e sociais.

Palavras-chave: Memória Cultural, Artefatos Surdos, Patrimônio Cultural.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade Lasalle

² Docente da Universidade Lasalle

³ Docente da Universidade LaSalle

INTRODUÇÃO

A preservação da memória e cultura surda é um tema de significativa relevância tanto no âmbito educacional quanto histórico, especialmente diante da diversidade de línguas de sinais, tradições e expressões artísticas que compõem essa rica manifestação cultural, pois

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade, que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. (Candau, 2014, p.16)

A cultura surda possui uma riqueza singular, composta por línguas, tradições, narrativas visuais e expressões artísticas que refletem a identidade e a história da comunidade surda. No Brasil, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) representa um dos principais centros dedicados à educação, pesquisa e preservação desse patrimônio cultural. Sua atuação contribui diretamente para o fortalecimento da identidade surda e a valorização de suas manifestações culturais.

A preservação da cultura surda envolve a documentação e conservação de artefatos que carregam memórias e conhecimentos transmitidos ao longo das gerações. No entanto, desafios institucionais e sociais dificultam esse processo, comprometendo a continuidade e o reconhecimento desses elementos. A ausência de políticas públicas específicas, a falta de recursos e a marginalização histórica da comunidade surda figuram entre os principais obstáculos.

Diante desse cenário, iniciativas voltadas à valorização e ao fortalecimento da memória surda tornam-se fundamentais. A implementação de estratégias eficazes no contexto do INES possibilita a ampliação do acesso a materiais históricos, a promoção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o estímulo à produção cultural surda. Dessa forma, a preservação da cultura surda se consolida como um processo essencial para garantir o reconhecimento e a representatividade dessa comunidade na sociedade

A cultura surda é uma parte vital da diversidade cultural brasileira, cuja preservação não

apenas enriquece o patrimônio histórico, mas também promove a valorização da identidade das pessoas surdas, sendo que cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2008)

No entanto, a documentação adequada desses elementos culturais muitas vezes é negligenciada, resultando na perda potencial de informações valiosas e na sub-representação dessa comunidade.

Este estudo se justifica pela necessidade premente de sensibilizar e conscientizar sobre a importância da preservação da cultura surda, contribuindo para políticas mais inclusivas e práticas eficazes de conservação.

Além de abordar os desafios enfrentados na preservação da cultura surda, este trabalho visa também destacar a colaboração essencial entre instituições educacionais, organizações da sociedade civil e a própria comunidade surda. Ao fazê-lo, busca-se não apenas ampliar o conhecimento acadêmico sobre a diversidade linguística e cultural, mas também promover uma maior valorização e respeito pela cultura surda em todos os níveis da sociedade brasileira.

1. CONHECENDO O INES - INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

Em 2024, o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES completou 167 anos de existência, reforçando sua relevância no Brasil como a primeira e única instituição federal dedicada ao ensino e desenvolvimento de políticas para estudantes surdos, não apenas em seu próprio contexto educacional, mas também influenciando outras instituições de ensino. O Brasil testemunha um aumento na visibilidade das políticas públicas voltadas para a educação de surdos, a promoção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a acessibilidade desses indivíduos em ambientes

educacionais, profissionais, culturais e artísticos.

Documentos legais marcam conquistas importantes para a comunidade surda, como a Lei 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como meio de comunicação e expressão dessa comunidade, possuindo uma estrutura gramatical própria. Apesar do reconhecimento legal da LIBRAS como a primeira língua (L1) dos surdos, é explicitado que ela não substitui a modalidade escrita da Língua Portuguesa, reconhecida como segunda língua (L2) desses indivíduos (BRASIL, 2002). O Decreto 5.626/2005 complementa essas conquistas ao regulamentar a Lei 10.436/2002, estabelecendo medidas que garantem os direitos dos surdos, incluindo a formação acadêmica na perspectiva bilíngue (LIBRAS como L1 e Língua Portuguesa escrita como L2), o uso da LIBRAS como língua de instrução e o ensino funcional, instrumental e dialógico (BRASIL, 2005).

Com mais de uma década de existência, o Decreto 5.626/2005 destaca a importância da formação profissional para aqueles envolvidos na educação de surdos, como professores bilíngues, gestores, intérpretes e mediadores. Reconhece-se também o papel crucial do professor surdo como modelo e referência para seus alunos, sublinhando a necessidade de investimento em sua formação inicial e continuada, abrangendo não apenas o domínio da LIBRAS, mas também outras áreas de conhecimento necessárias para atender às necessidades educacionais dos alunos surdos.

A história do INES remonta ao século XIX, iniciada por Huet, um professor surdo francês, um evento de grande significância histórica e cultural.

Em razão de ser a única instituição de educação de surdos em território brasileiro e mesmo em países vizinhos, por muito tempo o INES recebeu alunos de todo o Brasil e do exterior, tornando-se referência para os assuntos de educação, profissionalização e socialização de surdos(INES)⁴

Durante muito tempo, o INES foi a única instituição de ensino para surdos no Brasil e em países vizinhos, atraindo alunos de todo o Brasil e do exterior, o que o consagrou como um ponto de referência em educação, profissionalização e integração social para surdos. Atualmente, a instituição possui vários professores surdos em seu corpo administrativo, atuando em diferentes

departamentos de ensino e extensão, o que reforça o que está estabelecido nos documentos legais sobre a importância do sujeito surdo como educador e formador, além de ser uma referência para seus colegas linguísticos - os aprendizes surdos. Em 2019, o Instituto alcançou um marco significativo ao nomear um professor surdo como diretor geral, apenas o segundo surdo a ocupar esse cargo em sua história.

Dessa forma, com base na abordagem teórico-metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004, 2014), torna-se possível verificar a importância dessa instituição nos discursos presentes nos documentos e compreender a representação do INES como uma referência crucial para a comunidade surda.

⁴ Informação disponível no site do INES:<http://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>. Acesso em 08 jul.2024

2 A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO DE ARTEFATOS CULTURAIS SURDOS

A documentação de artefatos culturais surdos é essencial para a preservação e valorização da história, identidade e patrimônio da comunidade surda, pois, através dessa documentação, é possível registrar e compartilhar a riqueza da cultura surda, que abrange desde a língua de sinais, artes visuais, literatura, teatro, até práticas sociais e tradições, pois

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (Indolfo, 2007, p. 29).

Os artefatos culturais surdos representam um legado que precisa ser preservado para as futuras gerações, pois eles contêm elementos que narram a trajetória histórica e as lutas da comunidade surda por reconhecimento e direitos. Documentar esses artefatos é fundamental para manter viva a identidade e memória cultural surda, garantindo que os conhecimentos e valores transmitidos de geração em geração não se percam, já que a memória

São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorrido um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada. (Pollak, 1992)

A diversidade cultural é um patrimônio universal que enriquece a sociedade como um todo, sendo que documentar os artefatos culturais surdos é uma maneira de contribuir para a promoção da diversidade cultural, mostrando que a cultura surda é uma parte integral do mosaico cultural da humanidade. Isso ajuda a combater estereótipos e preconceitos, promovendo uma visão mais

inclusiva e pluralista do mundo.

3 DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SURDA

A preservação da memória surda enfrenta diversos desafios. A seguir, discutiremos esses desafios e como eles impactam a preservação e valorização da cultura surda. A carência de recursos financeiros e humanos é um dos maiores desafios para a preservação da memória surda. Muitas instituições que trabalham com essa temática sofrem com a falta de financiamento adequado, o que dificulta a realização de projetos de documentação e preservação de artefatos culturais. Maia e Granato (2009, p.8) também destacam outros obstáculos que os conservadores desse tipo de patrimônio encontram: a carência de conhecimento especializado sobre esses objetos e a ausência de uma compreensão clara das tarefas de conservação relacionadas a eles

A preservação de artefatos culturais muitas vezes requer o uso de tecnologias avançadas para digitalização, catalogação e armazenamento. A área de acervos digitais culturais é relativamente recente no Brasil. Muitas discussões sobre o tema focam na necessidade de estabelecer uma infraestrutura que permita tanto a digitalização dos acervos culturais institucionais quanto o acesso unificado aos acervos de múltiplas instituições, de forma pública, livre e gratuita. Estudos revelam que as dificuldades para a implementação de uma política de acervos digitais no Brasil estão relacionadas à escassez de recursos, à falta de equipes qualificadas, à curva de aprendizado para a adoção de novas tecnologias e à dificuldade de garantir o uso de padrões (Balbi et al., 2014;). Muitas instituições não têm acesso a essas tecnologias ou não possuem a expertise necessária para utilizá-las de maneira eficaz.

A cultura surda muitas vezes é invisibilizada na sociedade, sendo considerada uma subcultura ou uma minoria sem relevância. Essa invisibilidade dificulta a valorização e o reconhecimento da importância de preservar a memória surda, resultando em uma falta de apoio social para essas iniciativas.

A questão de a diferença do ser surdo ser percebida pelo foco da deficiência é que perpetua a obstinação em fazer o surdo falar na mesma modalidade do ouvinte, sob a lógica ouvintista e normalizadora, ancorada no argumento de que se o surdo aprender a falar português estará incluído na sociedade, visto que esta é a língua majoritária (no caso do Brasil). Em nome dessa pseudointegração, os surdos são submetidos a intermináveis sessões de treinamento. No entanto, mesmo quando aprende a falar a língua portuguesa, o surdo continua a não ser aceito na comunidade ouvinte, sendo identificado como deficiente, em função do que muitos referem de "o jeito surdo" de falar, em referência à fala truncada, à diferença na pronúncia ou na clareza articulatória das palavras. (Witkoski,2009)

O preconceito e a discriminação contra pessoas surdas e sua cultura são barreiras sociais significativas e se manifestam em diversas formas, desde atitudes negativas até a exclusão de pessoas surdas de espaços culturais e educativos sendo que essa discriminação impede a participação ativa da comunidade surda em projetos de preservação de sua própria memória.

Superar esses obstáculos requer fortalecer instituições, promover educação e sensibilização sobre a cultura surda, e assegurar a participação ativa da comunidade surda na preservação de sua história e identidade. Esses esforços são fundamentais para garantir que a cultura surda seja preservada e celebrada, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

4 FORTALECENDO A CULTURA SURDA: ESTRATÉGIAS E INICIATIVAS DO INES

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) desempenha um papel crucial na promoção e fortalecimento da cultura surda no Brasil e, para cumprir sua missão de forma eficaz, é fundamental adotar estratégias e iniciativas que reforcem a identidade cultural surda e garantam a preservação e valorização de seus elementos distintivos.

Fortalecer a cultura surda requer uma abordagem multifacetada, que envolve a promoção da língua de sinais, a valorização das expressões artísticas e literárias surdas, o registro e preservação da memória cultural, e a educação inclusiva e bilíngue.

Não quer dizer que o povo surdo se isola da comunidade ouvinte, o que estamos explicando é que os sujeitos surdos, quando se identificam com a comunidade surda, estão mais

motivados a valorizar a sua condição cultural e, assim, passam a respirar com mais orgulho e autoconfiantes na sua construção de identidade e ingressam em uma relação intercultural, iniciando uma caminhada sendo respeitado como sujeito “diferente” e não como deficiente. (STROBEL, 2008, p. 33)

O INES, como uma instituição de referência na educação de surdos, tem um papel fundamental nesse processo, implementando essas estratégias e iniciativas, o INES pode contribuir significativamente para o fortalecimento e a valorização da cultura surda no Brasil.

Um dos movimentos a fim de preservar, registrar e difundir os artefatos surdos é a educação básica oferecida no Colégio de Aplicação (CAp/INES), que abrange desde a Educação Precoce até o Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, atendendo centenas de estudantes surdos. Além de ensinar, os professores se dedicam a estudos, pesquisas, elaboração de materiais de apoio e capacitação de recursos humanos, prestando assessoria técnica nacional e internacionalmente.

⁵ Conheça o INES. Disponível em: <<https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

As pesquisas desenvolvidas pelo INES ou sob sua orientação resultam em instrumentos técnicos e materiais pedagógicos em diversas mídias, como o Dicionário de Libras, literatura infantil em Libras, e DVDs de Música Popular Brasileira em Libras. Estes materiais são essenciais para a difusão do conhecimento sobre a educação de surdos.

O INES também oferece formação bilíngue em Pedagogia, tanto presencial quanto a distância, para surdos e não surdos, sendo pioneiro nesta área na América Latina. O instituto se destaca na formação e qualificação de profissionais da surdez através de Educação Superior, incluindo Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, além de estudos, fóruns, publicações, seminários, congressos e cursos de extensão.

O curso de graduação de Pedagogia Bilíngue é uma experiência pioneira no Brasil e em toda América Latina e teve início no ano 2018, com o objetivo de atender ao Decreto Presidencial nº 7.612/2011, dispositivo legal que dispõe sobre a importância de oferecer um ensino bilíngue aos surdos considerando os direitos linguísticos da comunidade surda que tem a Libras como L1 e a língua portuguesa como L2 na modalidade escrita (BRASIL, 2011).

O INES também oferece cursos livres de Língua Brasileira de Sinais (Libras), gratuitos e disponíveis presencialmente e online, beneficiando familiares, professores e profissionais de diversas áreas pois “o esforço social em difundir a língua de sinais como mais uma das inúmeras línguas que compõem a diversidade linguística do povo brasileiro e em adotar políticas linguísticas que contemplem a situação do bilinguismo nos diferentes segmentos sociais é o que fará dos surdos cidadãos brasileiros.” (FERNANDES, *ibidem*, p. 87). Além disso, o instituto promove a qualificação e o encaminhamento de pessoas surdas para o mercado de trabalho, oferecendo cursos de qualificação profissional e assessoria técnica às empresas que contratam esses profissionais.⁶

A promoção de campanhas de sensibilização e educação promovidas pelo INES sobre a importância da cultura surda contribui para a preservação dos artefatos surdos, auxiliando no combate da invisibilidade e do preconceito.

⁶ Conheça o INES. Disponível em:

<https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

METODOLOGIA

A metodologia representa um conjunto de práticas e princípios usados para abordar e investigar a realidade, funcionando como uma ponte entre teoria e ação. Ela envolve a seleção e análise sistemática de materiais e dados, guiando o pesquisador na resolução de problemas específicos. Além de técnicas e instrumentos, a metodologia abrange uma articulação profunda entre conteúdos, pensamentos e a existência, garantindo que o processo de investigação não se limite a aspectos superficiais, mas inclua uma compreensão integral e crítica dos fenômenos estudados. Assim a metodologia é

(...) o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. (...), distinguimos a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência. (MINAYO, 1996, p.16)

No presente trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que é um tipo de investigação baseada em material já publicado, incluindo livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, materiais cartográficos e conteúdos da internet. Seu principal objetivo é proporcionar ao pesquisador um contato direto com todo o material já escrito sobre o tema de sua pesquisa, permitindo uma compreensão aprofundada e contextualizada do assunto.

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Sendo assim, é de extrema relevância que o pesquisador verifique a veracidade dos dados

obtidos, atentando-se às possíveis incoerências ou contradições presentes nas obras consultadas, sendo necessária uma análise crítica para garantir a precisão e a relevância das informações incorporadas ao estudo, evitando equívocos e aprimorando a qualidade da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação e o registro de artefatos culturais surdos enfrentam desafios significativos que demandam atenção e ação coordenada pois a cultura surda, rica em diversidade de línguas de sinais, tradições, expressões artísticas e histórias pessoais, sofre com a falta de registros formais e a compreensão limitada de suas especificidades sendo esse cenário contributivo para a sub-representação e até a perda de elementos culturais essenciais ao longo do tempo.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) tem um papel vital na valorização e preservação da cultura surda. Através de sua missão educacional e diversas iniciativas, o INES trabalha para documentar e salvaguardar artefatos culturais importantes. Para superar os desafios na preservação da memória surda, é crucial implementar estratégias que incluam a colaboração entre instituições acadêmicas, organizações da sociedade civil e a própria comunidade surda.

A implementação de políticas de preservação mais inclusivas e sensíveis às necessidades culturais e linguísticas das pessoas surdas é fundamental, além disso, o desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias de registro deve ser acessível e respeitoso à diversidade cultural.

Ao abordar a complexidade envolvida na preservação da memória surda, este artigo contribui para um maior reconhecimento e valorização da cultura surda dentro da sociedade em geral. Promover a compreensão e o respeito pela diversidade linguística e cultural é essencial em contextos educacionais, históricos e sociais. pois a preservação da cultura surda não só fortalece a identidade e a autoestima da comunidade surda, mas também enriquece a sociedade como um todo, celebrando a diversidade e promovendo a inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BALBI, F. M.; ZENDRON, P.; MARCELINO, G. **O setor de acervos memoriais brasileiros e os dez anos de atuação do BNDES: uma avaliação a partir da metodologia do Quadro Lógico.**

Revista do BNDES, Rio de Janeiro, ano 41, v. 1, n. 1, p. 7-67, jun 2014. Disponível em

https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1921/2/RB41_final_A_P_BD.pdf. Acesso em 10 fev 2024.

CANAU, Joël. **Memória e identidade.** Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

INDOLFO, Ana Celeste. **Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia.** Arquivística.net. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: . Acesso em: 08 maio 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional Grammar.** London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C.M. I. M. **An introduction to Functional Grammar.** London: Edward Arnold, 2004.

Maia, Elias da Silva e Marcus Granato. **A Conservação de Objetos de C & T: Análise e discussão das práticas utilizadas no Memorial Carlos Chagas Filho.** *Museologia e Patrimônio*

(3):1-14.,2011 Disponível em

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/96/129>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: VOZES, 1996.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** In: Estudos Históricas. Rio de Janeiro, vol. 5.n. 10,. 1992, p. 200-212).

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

STRÖBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora UFSC. 2008.

WITKOSKI, S. A. **Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada.** Revista Brasileira de Educação, 14(42) 565-606.,2009. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6ptNkpmYj_jqs8VB6p4hvGRd14/?format=pdf&lang=pt